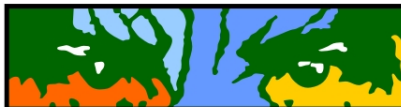


P R O J E T O



Aldeias Vigilantes

REGISTRO DE VIAGEM E AÇÕES DA 2ª FASE DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

OFICINA DE EMPODERAMENTO
PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

DE 01 A 03 DE AGOSTO DE 2006.

TERRA INDÍGENA POYANAWA
POVO POYANAWA

EXECUÇÃO:



APOIO:



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA

PARCERIAS :



Associação do
Movimento dos **AMAAI/AC**
Agentes Agroflorestais
Indígenas do Acre

OPIN
ORGANIZAÇÃO DOS
POVOS INDÍGENAS

PGE
Procuradoria Geral do Estado do Acre
Procuradoria do Meio Ambiente



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO ACRE
COORDENADORIA DO MEIO AMBIENTE E DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
IMAC - SEMA - SEPI





REALIZAÇÃO

Amazonlink.org

APOIO

Ministério da Justiça – Secretaria de Direito Econômico
Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direito Difuso – CFDD

PARCERIAS

MMA – Ministério do Meio Ambiente /DPG – Departamento de Patrimônio Genético

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

MPE – Ministério Público Estadual

MPF – Ministério Público Federal

IMAC/SEMA – Instituto de Meio-Ambiente do Estado do Acre/ Secretaria de Meio-Ambiente e Recursos Naturais

SEPI – Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas

ISA – Instituto Sócio-ambiental

PF - Polícia Federal

PGE – Procuradoria Geral do Estado

OPIN – Organização dos Povos Indígenas do Acre, Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia.

PGAI – Projeto de Gestão Ambiental Integrado



[EQUIPE DE CAMPO]

AMAZONLINK.ORG

Marta Nogueira do Nascimento
Coordenador do Projeto Aldeias Vigilantes

Lyvia Milenna de Souza Rocha
Técnica da Amazonlink.org

Renato Farias de Araújo
Técnico da Amazonlink.org

Gardênia Rodrigues
Técnica da Amazonlink.org



PARCEIROS

Sirleni Fernandes da Silva
Analista Ambiental – IBAMA – Cruzeiro do Sul

Joicimar Fernandes da Cruz
Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas - SEPI

[LOCALIZAÇÃO]





[SUMÁRIO]

1. INTRODUÇÃO	05
2. POVO POYANAWA	05
2.1. Informações Gerais	
3. PLANEJAMENTO DA OFICINA	07
3.1. Referência	
3.2. Equipe	
3.3. Local	
3.4. Metodologia	
3.5. Programação	
4. VIAGEM	13
5. OFICINA	14
6. AVALIAÇÃO	16
6.1. Pontos Negativos	
6.2. Pontos Positivos	
7. ANEXOS	17
I – Lista de Presença	
II - Autorizações	





[1. INTRODUÇÃO]

Dando continuidade ao cronograma de atividades do Projeto **“Aldeias Vigilantes”**: **uma nova abordagem na Proteção dos Conhecimentos Tradicionais e no Combate a Biopirataria no Estado do Acre**, realizamos a quinta oficina do projeto em comunidades indígenas, junto ao Povo Poyanawa entre os dias 01 a 03 de agosto de 2006. Para a qual contamos com a colaboração e parceria da Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas e do IBAMA.

[2. POVO POYANAWA]

2.1. Informações Gerais¹

O Povo Poyanawa pertence à família lingüística Pano e vive no Estado Acre, no município de Mâncio Lima, contavam em 1999, com uma população de 403 habitantes². Divididos em duas aldeias a Barão e Ipiranga.

Durante fins do século XX, quando os territórios indígenas das bacias dos rios Juruá e Purus, ricos em seringa e caucho, foram invadidos e ocupados por caucheiros peruanos, seringalistas e seringueiros brasileiros, que perseguiram, mataram e escravizaram os nativos, o povo poyanawa quase foi extinto. Não se sabe ao certo a quantidade de nativos durante a ocupação dos colonizadores. Isso porque esse tipo de informação era desprezada pelo colonizador, assim como a cultura, a língua e tudo o que os diferenciava do que os brancos chamavam de “civilizado”.

¹ Informações retiradas do site do Instituto Socioambiental www.socioambiental.org.br e do livro “Povos do Acre – História Indígena da Amazônia Ocidental”

² Segundo dados do Instituto Socioambiental



Sabe-se que houve muita resistência do povo poyanawa ao processo de “amansamento” e escravização de seu povo, fazendo uso de diversos artifícios para enganar os opressores, dentre eles a miscigenação.

Apesar de todo o processo de aculturação a que foram submetidos os Poyanawas resistem como povo e lutam para resgatar sua cultura, sua língua. Segundo a revista Povos do Acre, nos tempos atuais, a subsistência dos poyanawa tem base forte na agricultura. Cada família nuclear possui sua roça. São integrados a economia regional, vendem galinha, ovos e porco.

Devido à perseguição que sofreram no tempo das correrias, e a proximidade da cidade de Mâncio Lima a T.I. Poyanawa tem características regionais, tais como as casa em alvenarias, energia elétrica, água encarnada, a primeira impressão é que estamos numa vila de Mâncio Lima, no entanto nos primeiros momentos de oficina notamos que é um povo que mantém sua cultura e que procura firmar sua identidade através da língua, das danças, músicas.



Acreditamos que este é o principal desafio das novas gerações Poyanawa, o encanto e o acesso das novidades e as necessidades vindas da cidade, e o resgate da identidade cultural deste povo. Como conviver com o passado (sua origem) e o inevitável desenvolvimento trazido da cidade. Preocupados com os caminhos a seguir o povo Poyanawa luta para manter sua identidade, a prova disso é que estão resgatando sua língua com o acompanhamento de lingüista que esta lhes ajudando, a trabalhar com as pessoas mais velhas a voltar a falar a língua indígena. .

A T.I. vem sofrendo aos longos dos anos com constantes invasões por pessoas da cidade ou que moram no entorno. Como é denunciado no Jornal Pagina 20

"Desde 2001, depois da demarcação, nossa comunidade executou um projeto de vigilância, apoiada pelo PPTAL. Fizemos toda uma articulação, mobilização e divulgação do projeto. Fizemos propaganda em rádio e televisão. Convidamos as instituições responsáveis pra audiências públicas em Mâncio Lima e Cruzeiro do Sul. E a comunidade se manteve presente, apesar de algumas instituições terem negado sua presença na nossa audiência, inclusive a Prefeitura de Mâncio Lima. A gente tinha um propósito.



Só que as instituições não corresponderam com o nosso convite, marcaram pouca presença na nossa reunião. A própria Funai de Cruzeiro do Sul foi o órgão que mais ficou devendo pra nós.” (jornal Página 20, Rio Branco-AC, 14 de maio de 2006)

Apesar das constantes denúncias, não há respostas das instituições, deixando a responsabilidade de fiscalização nas mãos da comunidade. A comunidade tem algumas regras que trata sobre o uso consciente dos recursos naturais da T.I., como por exemplo: não pescar de rede nos igarapés.

Os Poyanawa são um povo guerreiro e consciente da importância da floresta na construção de sua identidade, pois sabem que sem ela, seriam apenas mais um povo entre tantos outros que vivem na cidade que não sabem de onde vêm e nem porque estão aqui.

[3. PLANEJAMENTO DA OFICINA]

3.1. Referência

A oficina do Projeto Aldeias Vigilantes aconteceu na Aldeia Barão com o Povo Poyanawa, na T.I. Poyanawa, em Mâncio Lima durante os dias 01 A 03 de agosto de 2006. A realização de uma oficina nesta T.I foi uma indicação da Amazonlink.org a OPIRJ³ e a comunidade Poyanawa, por entender que esta seria de grande importância para este povo.

Diante da apresentação da amazonlink.org, as organizações indígenas a indicação foi aceita e logo esta T.I. passou a fazer parte das T.I. participantes do projeto juntamente com as demais escolhidas durante o evento do projeto em fevereiro de 2006, “Ciência e Saber na Amazônia: o Valor do Conhecimento (Princípios para proteção, pesquisa e Uso dos Conhecimentos Tradicionais Associados à Biodiversidade, realizado em fevereiro de 2006, em Cruzeiro do Sul.

³ Organização dos Povos Indígenas do Rio Jurua



3.2. Equipe

A equipe foi composta pelo corpo técnico da Amazonlink – Marta Nogueira (coordenadora), Renato Araújo, Gardênia Rodrigues e Milenna Rocha. E participação efetiva da analista ambiental do IBAMA – Cruzeiro do Sul, Sirleni Fernandes da Silva, e do Técnico agrícola da SEPI, Joicimar Fernandes da Cruz .

3.3. Local

A Terra indígena Poyanawa fica localizada em Mâncio Lima à 01h15min de Cruzeiro do Sul. Possui duas aldeias: Barão e Ipiranga. Por indicação da comunidade a oficina foi realizada na aldeia Barão, sendo consideradas as condições de infra-estrutura. Pois nessa estavam localizadas as duas escolas da comunidade, sendo uma municipal do (Programa de Educação Tutorial), PET, e outra estadual, que trabalha com ensino médio e fundamental.

3.4. Metodologia

A metodologia de trabalho foi baseada na experiência piloto, realizada com o povo Manchineri, da Terra Indígena Mamoadate, onde foram realizadas duas oficinas semelhantes. Foram feitas algumas adaptações conforme a realidade daquela aldeia.

Os conteúdos ministrados foram os seguintes:



- **Apresentação do Projeto “Aldeias Vigilantes”** – Informações sobre os objetivos do projeto, cronograma de execução e parcerias;



- **Nivelamentos de conceitos** – Definição de conceitos como: conhecimentos tradicionais, conhecimento tradicional associado, biodiversidade, biopirataria e reflexão;
- **Leis de proteção dos conhecimentos tradicionais** – apresentação da CDB, Constituição Federal e Medida Provisória;
- **Procedimentos de acesso aos recursos genéticos, conhecimentos tradicionais associados e repartição de benefícios** – Passo a Passo para o Acesso ao CTA⁴; Anuência Prévia e Pontos principais de um Contrato de Repartição de Benefícios.

Com esta definição sobre os temas a serem apresentadas na oficina, as seguintes programações foi elaborada:

- **Sistema de Informações “Aldeias Vigilantes”**: Apresentação dos pontos de apoio e funcionamento do sistema.

3.4. Programação⁵

1º dia

Tarde

- Apresentação da equipe e dos objetivos da Oficina.
 - Histórico do projeto – demandado pela comunidade.
 - O que viemos fazer? Por que? De que forma?
 - O projeto não leva nenhum benefício material ou financeiro, mostrar benefícios indiretos.
- Apresentação dos participantes (dinâmica)
- Teatro Biopirataria
- Autorizações de permanência na TI e para a cessão de uso de imagem
- Contrato de convivência

2º dia

⁴ Conhecimento Tradicional Associado

⁵ Programação já com as adaptações feitas para esta oficina T.I. Poyanawa



Manha

- Memória do dia anterior
- Construção de Conceitos

a. **Biodiversidade** – O que é biodiversidade?
1 – Extrair a noção de biodiversidade

b. **Conhecimento tradicional e Comunidade Tradicional**

1 - o que é conhecimento tradicional? Pra que serve o conhecimento tradicional? Expor sobre outras comunidades tradicionais (Quilombola, Ribeirinhos, Extrativistas)

c. **Conhecimento Tradicional (Associado)** – O que é Conhecimento Tradicional Associado, retirando de dentro dos conhecimentos tradicionais citados pelos participantes da oficina os que estariam ligados à biodiversidade e ao patrimônio genético.

d. **Conceito de 'Biopirataria' ou 'roubo de conhecimento'** (o que caracteriza essa biopirataria – empresa ou pessoa que tira planta, animal ou conhecimento sem autorização)

- Debate
- 1 – Como proteger?
- 2 – De quem proteger

Reforçando o que a comunidade já faz para defender o seu conhecimento apresentamos as Leis que protegem os conhecimentos tradicionais e a biodiversidade.

• **O que diz a Constituição Federal**

- Artigo 225 – Cidadania, direitos: língua, terra, proteção da biodiversidade



- **O que é a CDB**

- Países Mega diversos x Países de grande tecnologia
- Importância do Brasil no cenário mundial da biodiversidade – Grande Bio/sócioidiversidade
- A quem interessa?
- A Biodiversidade como patrimônio da humanidade.
- Por que surgiu a CDB? Quando? Onde? – Busca de solução para problemas de vários países
- Soberania dos Estados
- Princípios
- 8.j – valor, anuência prévia, repartição de benefícios.

- **A MP. 2.186/2001**

- Quem sabe o que é?
- Reforça e regulamenta a CDB
- Cria o CGEN
- O que é o CGEN? (Por que foi criado? O que faz?)

Tarde



Como Aplicar essas leis?

- **Tipos de pesquisa**

- Pesquisa acadêmica:
 - Vários tipos de conhecimento
 - Não tem fim econômico
 - Traz benefício – o retorno do conhecimento
 - Passo a passo da pesquisa acadêmica

Pesquisa Acadêmica

Autorização da FUNAI
Autorização da comunidade
Reunião para informações com a comunidade
SE houver acesso ao CTA -> CGEN



Teatro realizado pela comunidade. Os participantes foram divididos em dois grupos e encenaram o que um pesquisador acadêmico, pesquisa sem fins comerciais e que não acessa o CTA deveria fazer para que não houvesse uma relação de troca de conhecimentos entre o pesquisador e a comunidade.

Debate sobre o teatro apresentado pelos grupos.

Apresentação do Vídeo.

Debate sobre o vídeo

3º dia

Manha

- Pesquisa comercial;

Acesso ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético com fins comerciais.

Problematizar: hoje, o que uma pessoa faz para entrar e pesquisar na terra indígena?

Problematizar: hoje, o que uma pessoa faz para entrar e pesquisar na terra indígena?

- O Que é **Termo de Anuência Prévia**;
- Quem dá o termo de Anuência;
- Como se dá a discussão sobre a anuência
- (citar exemplos concretos)

- O que é **Repartição de Benefícios**;
- Quais os tipos (modalidades) de repartição de benefícios;

Pesquisa Comercial

Autorização da FUNAI
Autorização da comunidade
Anuência Prévia com informações
Contrato de acesso e repartição de benefícios



- Quais os tipos de atividades nas aldeias dão direito a Repartição de Benefício.
- Como se assegura a repartição de
- Benefícios e as demais obrigações: Contrato Acesso.
- O que é Contrato de acesso?
- Pontos (cláusulas) principais.
- Quem assina o contrato ou firma o compromisso. Comunidade Instituição que acessa.

Debate geral, compartilhamento de visões.

Sistema de informações e pontos de apoio – Dinâmica

Onde denunciar? (FUNAI, IBAMA, MPF, POLÍCIA FEDERAL, IMAC, outros)

Como funciona o sistema de informação;
Dúvidas.

Avaliação

Entrega de certificados e despedida

[4. VIAGEM]

Retornamos a Cruzeiro do Sul da T.I. Campinas no dia 30/07, sendo um domingo, não tínhamos como realizar a compra do material e combustível necessários para a realização da próxima oficina, sendo necessário permanecer na cidade durante um dia.

Saímos para a T.I. Poyanawa, na segunda feira 01/08, em um carro cedido pelo IBAMA – Cruzeiro do Sul, a viagem até a comunidade foi muito tranquila e levou cerca de 01h15min, da Cidade de





Cruzeiro do Sul, passando por Mâncio Lima até a T.I., onde fomos muito bem recebidos pelos lideranças Zé Luis Poyanawa, presidente da Associação Agro-Extrativista Poyanawa do Barão e Ipiranga (AAPBI), que já nos esperava.

[5. OFICINA]

Encontramos um pouco de dificuldade para a confirmação da realização da oficina Aldeias Vigilantes na T.I. Ao realizarmos o contato para a confirmação da realização da oficina, tivemos a confirmação negada, nas palavras de Joel Poyanawa, porque as lideranças teriam que na mesma data, participar de um treinamento da OPIAC em Rio Branco, não tendo então como comparecer em duas oficinas ao mesmo tempo. O problema foi solucionado com comprometimento da equipe Amazonlink em realizar o término da oficina antes da data da viagem dos professores para Rio Branco.

A oficina contou com a presença de lideranças das duas aldeias Poyanawa (Barão e Ipiranga) e principalmente de professores do ensino médio da escola

O primeiro dia de oficina começou no período da tarde, pois pela manhã tivemos que organizar a logística da oficina (alimentação, combustível, hospedagem da equipe, cozinheiras e estrutura para a cozinha).

No primeiro momento a comunidade mostrou-se muito tímida, já no segundo dia, com a apresentação do teatro, a oficina passou a fluir, com participações mais ativas da comunidade nos debates.

Como na comunidade há alguns participantes em formação universitária tivemos que adaptar nossa programação e metodologia, para uma discussão mais aprofundada dos temas apresentados, o que para nós foi uma surpresa, pois não esperávamos, esta qualidade de público. Passado o susto inicial, adaptamos nossa metodologia e prosseguimos com as atividades. Um ponto positivo nesta questão foi à boa assimilação





e participação da comunidade, que foi muito boa, superando as expectativas. Uma boa amostra, veio durante as apresentações das peças teatrais sobre os tipos de pesquisa, que aqui, foi realizada pelos próprios participantes, de posse das informações e diretos apresentados, elaboraram seus roteiros e falas, e divididos em dois grupos encenaram cada um, um tipo de pesquisa, demonstrando um ótimo nível de compreensão do assunto.

A apresentação do DVD, 'Aldeias Vigilantes', foi outro ponto importante dentro da oficina, após a apresentação feita na casa de uma das pessoas da comunidade, realizamos um debate ao ar livre em um quintal, onde esclarecemos algumas dúvidas, reforçamos a discussão sobre os conteúdos apresentados e encerramos a tarde de trabalho com algumas canções indígenas cantadas na língua Poyanawa.

O terceiro dia começou com apresentação de algumas danças e músicas. Após foi apresentado o sistema de formação com uma dinâmica, em que simulamos uma denúncia (caçador de fora dentro da T.I.) saindo da aldeia para os pontos de apoio (no caso dos Poyanawa fica na SEPI e IBAMA em Cruzeiro do Sul) para os demais órgãos responsáveis (Funai, Polícia Federal, IBAMA, entre outros), e a respostas destes para aldeia. Aqui a comunidade fez algumas sugestões, de inclusão de outros tipos de denúncia no sistema, não só as relacionados a biopirataria e tirou algumas dúvidas, como a possibilidade de realizar denúncias diretas aos órgãos institucionais competentes (IBAMA, FUNAI, PF), com ajuda dos núcleos de apoio, mas sem vincular a notícia no sistema, quando for algo que exigir sigilo.

A oficina transcorreu, de maneira muito tranquila, sem grandes polemicas ou questionamentos aos conteúdos apresentados. A comunidade demonstrou surpresa, mas não teve muita dificuldade em compreender a divisão dos conhecimentos, o termo **Conhecimento Tradicional Associado** aqui foi empregado, com seu devido contexto conceitual e notamos uma boa assimilação, mas novamente a autodeterminação da comunidade, sobre a presença de terceiros na T.I. foi o ponto que mais interessou a comunidade. Muitos depoimentos relatariam que alguns pesquisadores e turma de universitários chegam à comunidade sem nenhum aviso prévio, com alguma autorização e sutilmente impõem sua permanência na aldeia para realização de pesquisas.

Encerramos as atividades com a entrega dos certificados, a avaliação e uma apresentação de dança da comunidade.



[6. AVALIAÇÃO]

6.1. Avaliação com equipe e comunidade

6.1.1. Pontos Positivos

- A comunidade agradeceu o respeito dos técnicos da Amazonlink à autonomia do povo poyanawa, já que era a primeira vez que uma equipe técnica apresentou uma oficina respeitando o tempo da comunidade, pedindo autorização para a permanência na T.I., sempre enfatizando que a autonomia da comunidade vem em primeiro lugar e que esta deve decidir o que deve ser feito;
- Houve participação constante da comunidade;
- Os professores e universitários presentes se comprometeram a repassar o conteúdo da oficina nas salas de aula da comunidade;
- Foi à primeira vez que a comunidade organizou e apresentou um teatro, sem participação de técnicos das oficinas;
- O teatro sobre os tipos de pesquisa foi muito bom;
- A comunidade apresentou cantos e danças, dividindo com a equipe sua cultura.



6.1.2. Pontos Negativos

- A comunicação prévia para o planejamento da oficina não fluiu bem articulada e em decorrência desse fato, a oficina quase foi cancelada.



[7. ANEXOS]

I – Lista de Presença em anexo

II – Autorizações